

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Letícia Graff

**INFLUÊNCIAS DA MÍDIA TELEVISIVA NA APRENDIZAGEM
INFANTIL**

Três Passos, RS
2019

Letícia Graff

INFLUÊNCIAS DA MÍDIA TELEVISIVA NA APRENDIZAGEM INFANTIL

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Mídias na Educação**.

Prof. Orientador: Adriana Soares Pereira

Três Passos, RS
2019

Letícia Graff

INFLUÊNCIAS DA MÍDIA TELEVISIVA NA APRENDIZAGEM INFANTIL

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado em 08 de março de 2019.

ADRIANA SOARES PEREIRA, DR.^a, UFSM
(Presidente/orientadora)

ERONITA ANA CANTARELLI NOAL, Me. (UFSM)

SYLVIO ANDRE GARCIA VIEIRA, Dr. (UFN)

Três Passos, RS
2019

INFLUÊNCIAS DA MÍDIA TELEVISIVA NA APRENDIZAGEM INFANTIL¹

INFLUENCES OF THE TELEVISION VIDEO IN CHILD LEARNING

Leticia Graff²
Adriana Soares Pereira³

RESUMO

Este artigo traz a relação da mídia televisiva com a Educação Infantil e suas influências na aprendizagem das crianças. Para isso, utiliza da pesquisa bibliográfica como guia para encontrar artigos que tratem sobre a temática e sirvam como material de análise. Os estudos apresentam as Tecnologias de Informação e Comunicação, dentre elas a mídia televisiva, como recursos eficazes na aprendizagem infantil; trazem também aspectos de que esta mesma mídia reproduz violência, provoca alienação e hipnotismo aos telespectadores. As análises permitem dizer que as influências da mídia televisiva na aprendizagem apontam para necessidade de expandir na escola os estudos sobre a mídia e educação; considera ainda o adulto como principal mediador das novas descobertas através da mídia televisiva.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia Televisiva; Aprendizagem das Crianças; Educação Infantil.

ABSTRACT

This article presents the relationship of television media with Early Childhood Education and its influences on children's learning. To do this, it uses bibliographical research as a guide to find articles that deal with the theme and serve as an analysis material. The studies present the Information and Communication Technologies, among them the television media, as effective resources in the infantile learning; also bring aspects of this same media that reproduces violence, provokes alienation and hypnotism to the viewers. The analysis allows us to say that the influences of the television media in the learning point to the need to expand in the school the studies on the media and education; considers the adult as the main mediator of the new discoveries through the television media.

KEYWORDS: Television Media; Children's Learning; Child education.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

A televisão constitui um artefato comum nas casas de muitas famílias e nas escolas, sobretudo nas escolas de Educação Infantil. A partir dela as mídias exercem forte influência sobre os indivíduos, principalmente as crianças. Nesse sentido, o presente texto tem, como foco central, analisar as influências da mídia televisiva na aprendizagem infantil, a partir de um conjunto de textos selecionados no portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sobre o tema em estudo. Dados da Pesquisa Brasileira de Mídia – Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira, para o ano de 2017, apontam que:

tanto durante a semana quanto nos finais de semana, os entrevistados veem, em média, de 3 a 4 horas de televisão por dia. Mais da metade dos entrevistados que assistem TV disseram que confiam sempre ou muitas vezes nas notícias veiculadas por esse meio. Dos entrevistados que assistem TV, 77% afirmaram que fazem isso todos os dias (G1 Midia e Marketing, 2017, s/p).

Um estudo realizado pela Academia Americana de Pediatria (AAP) mostra que existe um limite de tempo adequado para a criança estar em contato com esta mídia (televisão). Segundo a pesquisa:

para crianças de 2 a 5 anos, o ideal é no máximo 1 hora por dia sendo dedicada a esses aparelhos, mas sempre procurando por conteúdos de qualidade. Nessa faixa etária, os pais também devem compartilhar os programas com os filhos, para criar um diálogo e um aprendizado (DENCK, 2017, s/p).

Considerando o tempo em que as crianças ficam expostas, diariamente, a televisão e a influência que ela exerce, parece necessário que a escola, enquanto instituição de transformação do ser humano, estude e entenda as influências da mídia televisiva sobre os indivíduos. Desta forma, o foco deste trabalho de pesquisa consiste em analisar os estudos já realizados sobre a mídia televisiva e a sua relação com a aprendizagem infantil.

Durante o dia a dia na escola são oferecidos às crianças diferentes momentos, interações, socializações, descobertas e novas curiosidades, que produzem aprendizagem. Para proporcionar estes momentos são necessários

vários recursos, dentre eles estão as tecnologias e a mais popular, na escola, é a televisão.

Existem inúmeros vídeos, filmes e programas voltados ao público infantil, cheios de cores, sons e formas, elaborados para que a criança não queira parar de assistir. Considerando que se estabeleceu uma dependência entre telespectador e televisão nos perguntamos: como as pesquisas acadêmicas retratam a influência da mídia televisiva sobre a aprendizagem infantil?

A partir desta questão central, o objetivo geral deste trabalho consiste em entender como a mídia poderá influenciar na aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Para isso pretende-se investigar os seguintes aspectos: a) estabelecer relação entre mídia televisiva e escola, e; b) apresentar pontos positivos e negativos da mídia televisiva para crianças pequenas.

A fim de cumprir os objetivos descritos acima, o texto está organizado em quatro seções: 1) intitulada *metodologia*, onde são apresentados os passos da pesquisa; 2) intitulada *Educação Infantil e as mídias*; 3) intitulada *mídia televisiva e aprendizagem infantil*, e; 4) *aplicação prática*; onde são apresentados os resultados da pesquisa, no cruzamento com os conceitos centrais para o desenvolvimento das análises.

2 METODOLOGIA

A organização e a estruturação do artigo científico foram feitas através de pesquisas bibliográficas e estudo de caso sobre o tema. A procura dos artigos foi realizada no portal de periódicos da CAPES e em textos apresentados pelos professores ao longo da pós-graduação. Com base no conceito de pesquisa bibliográfica de Fonseca (2002, p.32) seguimos na escrita e estudos. Para esse autor,

a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Primeiramente a pesquisa, no portal de periódicos da CAPES, teve como palavras chave: educação infantil e mídia, uma segunda busca pautou-se nos

termos: aprendizagem e mídia e a terceira busca foi com as palavras-chave: infância e mídia. Após estas buscas foram selecionados 10 textos, os quais foi feita a leitura na íntegra, possibilitando uma nova seleção que resultou num total de três artigos que respondem a pergunta de pesquisa. Soma-se a esses três textos, um artigo apresentado ao longo do curso, o que totaliza quatro artigos analisados na pesquisa. São eles:

Quadro 1: Artigos analisados

Título	Fonte	Ano de publicação
A influência das mídias digitais na Educação Infantil	Revista Eventos Pedagógicos	2013
Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração	Educação e Sociedade	2008
O brincar na escola: A relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil	Revista Brasileira de Ciência do Esporte	2012
TV e violência: um casamento perfeito	Fornecido em aula	2000

Fonte: elaborado pelas autoras

Após a seleção dos artigos, a análise foi realizada a partir de várias releituras dos textos selecionados, estabelecendo conexões com os objetivos da pesquisa. Na sequência das leituras, foi possível organizar três focos temáticos, que constituem os resultados desta pesquisa e serão apresentados a seguir. O primeiro foco, intitulado Educação Infantil e mídias apresenta uma discussão sobre a Educação Infantil e as crianças, na relação com a mídia televisiva. O segundo foco intitulado mídias e aprendizagem infantil traz uma problematização sobre o uso das mídias no espaço escolar e sua influência na aprendizagem infantil. O terceiro foco intitulado aplicação prática onde são apresentadas as entrevistas realizadas com professores de Educação Infantil.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL E AS MÍDIAS

Contextualizar como se entende a Educação Infantil e a criança é fundamental para pensar de onde e sobre quem estamos falando. Melhorar a qualidade da educação, em especial, a relação entre Educação Infantil, Criança e Mídia Televisiva serve como estímulo para o presente estudo. De acordo com os Parâmetros Nacionais de qualidade da Educação Infantil, elaborados pelo Ministério da Educação,

A Educação Infantil no Brasil funciona em creches, pré-escolas, centros ou núcleos de Educação Infantil como também em salas anexas a escolas de ensino fundamental que atendem crianças de 0 a 6 anos de idade. Todas as instituições de Educação Infantil localizadas em um município, sejam pública ou privada, compõem, juntamente com as instituições de Ensino Fundamental e Médio, mantidas pelo poder público, e os órgãos de educação, o sistema de ensino correspondente (municipal ou estadual) (BRASIL, MEC, 2006, p. 27).

Ao longo dos anos a Educação Infantil vem se configurando e mostrando a sua importância nesta etapa da vida da criança. A criação das instituições de Educação Infantil impulsionou os estudos sobre desenvolvimento dos sujeitos que frequentariam aquele espaço, para conhecê-los mais profundamente nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Estes espaços passam assim a ser reconhecidos com complementação da ação da família. Para Barbosa (2009, p.19),

a educação infantil, em sua especificidade de primeira etapa de educação básica, exige ser pensada na perspectiva da complementaridade e da continuidade. Os primeiros anos de escolarização são momentos de intensas e rápidas aprendizagens para as crianças. Elas estão chegando ao mundo aprendendo a compreender seu corpo a suas ações, a interagir com diferentes parceiros e gradualmente se integrando com e na complexidade de sua(s) cultura(s) ao corporalizá-la(s).

Na Educação Infantil são oportunizados momentos de troca entre criança- criança e adulto-criança, através de brincadeiras que promovam aprendizagens, proporcionando o desenvolvimento infantil. Para que isso aconteça é preciso organizar o tempo e o espaço na perspectiva de favorecer experiências que permitam às crianças se constituírem enquanto seres sociais. Vale ressaltar que esta constituição social se adequa as necessidades de cada

época. Segundo Belloni e Gomes (2008, p. 718), o contexto atual de “alta tecnologia e crescente globalização [produz] novos modos de perceber, de interagir, e de aprender

desenvolvidos pelas crianças e adolescentes em suas relações com as mídias”. Diante deste cenário a escola de Educação Infantil incorpora as tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas práticas pedagógicas. Um exemplo disso pode ser visto na facilidade com que encontramos uma televisão e/ou um aparelho de DVD nas salas de aula, pois em algum momento do dia é proporcionado aos pequenos um filme ou programa infantil. Observa-se que as crianças de modo geral estão inseridas no mundo digital, curiosas e com uma aprendizagem rápida sobre como manusear as mídias. Siqueira, Souza e Wiggers (2012, p. 317), apoiados em Orozco (1997), entendem que,

o ambiente escolar se torna importante em dois sentidos: como um espaço onde a criança se apropria e manifesta significados sobre os conteúdos midiáticos absorvidos, por meio de suas relações sociais e verbais com os companheiros, e como espaço informativo e formativo para uma interação crítica e esclarecedora sobre mensagens advindas da mídia.

Uma forma da criança manifestar os modos como compreende o que assiste é através das brincadeiras, na interação com outras crianças. No momento de brincar é possível expressar cenas vistas na televisão, imitá-las ou criar do seu jeito transformando-se em autor e não espectador de imagens. Segundo Siqueira, Souza e Wiggers (2012, p. 315),

os olhares, as atitudes, os gestos, as feições, as expressões corporais são capazes de apresentar e significar emoções e pensamentos de um indivíduo. Acredita-se que nos momentos de ludicidade é promovida uma estrutura de maior interação entre pessoas e uma maior possibilidade de expressividade corporal. Além dos aspectos anteriormente assinalados, a escola é um dos lugares onde mais se encontra essa estruturação lúdica e, assim, considera-se este ambiente propício, principalmente para as crianças, por proporcionar comportamentos naturais de forma integrada a elementos socioculturais.

Ao observar a criança enquanto brinca, através de suas representações do seu modo de vida ou dos programas que assiste, podemos compreender suas atitudes e comportamentos em sala de aula, sendo elas adequadas ou não, ao espaço escolar. Deste modo, de forma lúdica, através do diálogo, é possível construir, com os pequenos, um olhar crítico sobre suas vivências e atitudes frente ao que reproduzem da televisão. “A construção cultural das crianças ocorre em grande parte na escola e, aceitando a mídia na formação e contexto

infantil, constata-se ser necessário prepará-las para receber adequadamente as mensagens dos meios de comunicação” (Siqueira, Souza e Wiggers 2012, p. 323).

Está nas mãos do educador proporcionar aos alunos, com base nos recursos disponíveis na escola, uma prática com as mídias que esteja correspondendo a sua proposta pedagógica. Libâneo (2001, p. 70) entende que,

[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigida para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc.

Há diferenças entre o que acontece nas salas de aula na Educação Infantil e o que Libâneo (2001) apresenta como mídia, pois em alguns momentos são as crianças que escolhem o que assistir dentre as opções propostas, elas assistem quando o professor (por vezes sozinho em sala de aula) está organizando um espaço diferente para os pequenos. É nestes momentos de descontração, em que as crianças assistem algo que não está voltado à temática da aula, que se questiona qual será a sua aprendizagem? A criança está aprendendo a pensar como destaca Libâneo (2001)? A partir destas questões, destacamos que a relação entre mídia televisiva e aprendizagem será o foco da próxima seção.

4 MÍDIA TELEVISIVA E APRENDIZAGEM INFANTIL

A criança pequena que frequenta a escola de Educação Infantil vem se constituindo como sujeito em desenvolvimento, necessitando de afeto, socialização, educação e comunicação para aprender. Na atualidade, essa criança se encontra inserida em um mundo digital em que a socialização se dá por meio de redes sociais; em que, para os adultos, o registro fotográfico ou fílmico assume, muitas vezes, um significado mais importante do que o momento vivido, traduzindo, para eles, formas de carinho por aquele momento; em que a publicação desses registros caracteriza uma maneira de interação entre as pessoas através de comentários. Nesse contexto, aprender sozinho está se tornando natural, só é preciso assistir e pronto. Os momentos de atenção e

concentração parecem cada vez mais curtos.

Esse conjunto de elementos caracteriza a era digital na qual estamos todos inseridos, adultos e crianças, em que a maior parte das pessoas se dedica a

aprender a manusear as diferentes mídias e tecnologias presentes no dia a dia. As crianças veem, diariamente, os seus responsáveis fazendo uso de diferentes aparelhos de mídia: celulares, televisão, rádio, entre outros, logo em suas vivências haverá o contato com estas mídias, o que pode gerar “crianças alienadas, consumistas e sem o gosto pelo convívio social” (BEHENCK; CUNHA, 2013, p. 196).

Nesse contexto questionamos: na escola a mídia televisiva poderá se tornar mais interessante que um professor? Esse profissional que, por vezes, não reconhece sobre qual super-herói/heroína, filme, desenho animado e vídeo a criança está falando; ou que só apresenta programas infantis como forma de diversão para criança. São situações presentes nos espaços de Educação Infantil devido ao contato precoce e diário com as diferentes mídias. Neste sentido Belloni e Gomes (2008, p 719) destacam que,

as crianças percebem as mensagens midiáticas a sua maneira, de acordo com as mediações que se estabelecem em seu grupo familiar, social, escolar, de pares. Vão construindo seu imaginário a partir destas significações, misturando ficção com realidade, super-heróis e personalidades políticas, catástrofes reais com violência fictícia. Em suas relações com as mídias, especialmente a televisão, as crianças atribuem vida e poder aos personagens das telinhas, com quem elas estabelecem relações afetivas.

São estas relações afetivas que se estabelecem com os personagens das telinhas que promovem o querer assistir mais e mais, independente dos espaços. Belloni e Gomes (2008, p. 720) enfatizam que “as crianças nascidas na era tecnológica percebem com naturalidade estas ‘máquinas maravilhosas’, considerando-as parceiras de suas vivências e de suas aprendizagens”.

Entendemos que a aprendizagem acontece através de diferentes estímulos e que entre eles poderão aparecer às mídias, em especial a televisão, que na Educação Infantil aparece como um dos instrumentos de aprendizagem, considerando que a linguagem fílmica produz um efeito diferente da explanação oral. Usando as mídias como complemento benéfico na escola e na sala de aula abre-se um leque de possibilidades para diversificar as aulas e torna-las mais atrativas. Seguimos concordando com Belloni e Gomes (2008, p. 722) quando dizem que,

embora o uso das TIC propicie aprendizagens novas, especialmente novos modos de aprender, ele não é suficiente, por si só, para desenvolver o espírito crítico e utilizações criativas. Para tal desenvolvimento serão sempre necessárias as mediações dos adultos e das instituições

educativas, de onde decorre a importância da formação dos professores para que estas mediações se orientem a partir de uma perspectiva de *mídia-educação*, assegurando assim sua eficácia.

Os estudos de Belloni e Gomes, (2008, p. 728) afirmam, ainda, que:

a interação entre pares desempenha um papel crucial nas aprendizagens e o quanto o uso pedagógico adequado das TIC favorece estas interações, na medida em que cria ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e mais democráticos do que a sala de aula convencional, favorecendo a aprendizagem colaborativa.

Vivenciamos, diariamente, nas escolas de Educação Infantil interações, diálogos, ludicidade, brincadeiras propiciando construção de conhecimento nestes momentos de exploração do sujeito com o meio. E não esquecendo que a mídia televisiva está inserida neste meio que a criança frequenta diariamente, ligada ou não, mas disponível, se necessário for.

Entendendo a televisão como artefato presente na rotina escolar, olhamos para o modo como diferentes estudos apresentam o uso da mídia televisiva, seus benefícios e malefícios na era digital em que vivemos. Ressaltamos que, esses mesmos estudos, também apresentam a formação necessária para que os professores consigam discernir entre o que é saudável para as crianças, no que diz respeito à televisão. A partir dos textos analisados, essas discussões são apresentadas nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Benefícios da Mídia Televisiva

No uso das TIC, crianças e jovens desenvolvem modos *novos de aprender* e novas habilidades cognitivas (BELLONI; GOMES, 2008, p. 726, grifo nosso).

Pudemos observar o quanto as crianças demonstram *satisfação* em *compartilhar* suas descobertas, como parece natural ajudar os colegas menos experientes e o quanto a troca e a partilha entre pares são importantes para as descobertas e a consolidação das aprendizagens (BELLONI; GOMES, 2008, p. 737, grifo nosso).

O uso da televisão como ferramenta pedagógica *agrada* as crianças, estimula o interesse, provoca satisfação. O Vídeo, como suporte pedagógico, estimula as crianças a mobilizarem seus referenciais televisuais, suas competências específicas de leitura televisual, gerando grande *motivação*, inclusive para outras aprendizagens como a da leitura (BELLONI; GOMES, 2008, p.736, grifo nosso).

Para Girardello (2005), a função da televisão é uma variável de acordo com a vida de cada criança e da qualidade de seu cotidiano. Como estrutura do cotidiano, considera-se os seguintes fatores como mais importantes: a extensão do tempo

que a criança passa assistindo TV, o tipo de mediação do adulto e o conteúdo da programação. De acordo com a pesquisadora, não é plausível considerar que a mídia é alienante, pois o modo como é recebida por cada usuário pode variar. Por conseguinte, deve ser assumida como papel da escola, a mediação e a intervenção adulta adequada diante da mídia na vida das crianças. (SIQUEIRA, SOUZA E WIGGERS 2012, p. 322).

Fonte: Do autor.

Conforme o quadro acima podemos ressaltar que Belloni e Gomes (2008) fazem articulações com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos espaços escolares, mostrando os benefícios deste uso na relação com pares, gerando comportamentos de colaboração, pois as alternativas de interação entre aluno com aluno e aluno com professor aumentam, favorecendo a todos os envolvidos.

Quando a criança se sente bem no espaço escolar, em contato com diferentes experiências e com objetos familiares, como a televisão, podendo interagir com comentários e opiniões sobre o que é transmitido, são geradas aprendizagens mais felizes e prazerosas.

Devido ao interesse e curiosidade das crianças pelas mídias, o contato precoce e lúdico estimula a autonomia em aprender a manuseá-las e aprender através delas, as mídias, sobre os temas abordados. Para as crianças nascidas nesta era digital, “as TICs, são tão naturais quanto qualquer elemento de seu universo de socialização, as crianças estão mais aptas a extrair delas o melhor e o pior para construir sua formação” (Belloni e Gomes, 2008, p. 723).

As autoras SIQUEIRA, SOUZA E WIGGERS (2012) destacam a importância da escola enquanto responsável pela leitura crítica do que é assistido pelas crianças, possibilitando uma discussão em grande grupo onde todos poderão expor suas ideias sobre o tema em questão, estimulando o senso crítico, a aceitação de opiniões gerando novas aprendizagens.

Quadro 2 - Malefícios da Mídia Televisiva

Do ponto de vista do telespectador, pode-se constatar que das atividades interiores pensar, sentir (de sentimentos) e querer (vontade que leva a ações, desde a concentração do pensamento em certos assuntos escolhidos como a movimentação dos membros), apenas a segunda está realmente em atividade. De fato, a imobilidade física leva o telespectador a não exercer nenhuma ação. Nem a de concentrar os *pensamentos*, pois estes estão *abafados*, já que normalmente a TV induz um estado semi-hipnótico. (SETZER, 2000, p. 2, grifo nosso).

Se um programa transmitir algo delicado, sutil, calmo, ele será tomado com extremamente ‘chato’ pelo telespectador, que sentirá muito sono, levando-o a

mudar de canal. A impossibilidade dessa transmissão resulta das características do próprio aparelho e o estado que ele induz no telespectador, e não do particular programa. Pois bem, juntemos a grosseria da imagem aos sons berrantes e ao excesso de movimentos. O resultado é... violência! *Violência* é o que a TV transmite melhor! (SETZER, 2000, p. 6, grifo nosso).

Qual o problema de assistir violência ou outras imagens e sons inconvenientes? Além da deseducação dos sentidos e dos sentimentos, o problema é que o ser humano grava tudo o que vivência a maior parte em seu subconsciente. Assim, todas as milhões de *imagens* de violência assistidas ficam também *gravadas* para *sempre*, em sua quase totalidade no subconsciente. Em uma situação de 'stress', de emergência ou de ação inconsciente, elas podem influir na atitude, nas ações, nos pensamentos e nos sentimentos. (SETZER, 2000, p. 7, grifo nosso).

Quando tratamos sobre internet e TV principalmente, podemos constatar que o seu papel fundamental não é agregar ferramentas a aprendizagem para o desenvolvimento pleno da infância, *hipnotizando* aqueles mais vulneráveis: 'as crianças pequenas', se aproveitando da inocência do imaginário infantil aliciando-as. É indiscutível como as novas técnicas de propaganda infantil exercem influência direta, a relação de consumo se fragmenta pelo assédio, promovendo de forma ostensiva o consumo de marcas, por exemplo. (BEHENCK; CUNHA, 2013, p. 196, grifo nosso).

Fonte: Do autor.

De acordo com os destaques feitos nos fragmentos apresentados no quadro acima, Setzer (2000) é radical em suas afirmações de que é melhor não ter televisão em casa ou se tiver que seja de difícil acesso. Considera que nada pode ser calmo na TV, destaca que na televisão existem várias maneiras de prender a atenção dos telespectadores e uma delas é o excesso de sons, movimentos e cores. São esses elementos transmitidos pela televisão que produzem o que chama de Violência e esta "violência assistida" fica gravada no subconsciente do telespectador.

Behenck e Cunha (2013), juntamente com Setzer (2000) defendem que a mídia televisiva hipnotiza, abafa o pensamento de quem a assiste. Não permite a criança desenvolver pensamentos sobre o que assiste, somente sentimentos de alegria, tristeza, raiva, entre outros.

São estudos importantes para formação dos profissionais da educação, pois tanto o lado bom como o ruim precisam ser conhecidos por quem oferece aos pequenos o acesso as mídias presentes na escola. E também oferecer um diálogo com as famílias sobre as práticas e vivências com a mídia televisiva dentro e fora da escola.

5 APLICAÇÃO PRÁTICA

Trazendo as reflexões dos autores para realidade, na ideia de relacionar teoria com a prática, foi elaborado um questionário (Apêndice A) e aplicado para duas professoras de Educação Infantil, as quais tem a mídia televisiva presente em sala de aula, denominadas nesse artigo como Professora 1 e 2.

As respostas a seguir mostram e afirmam os estudos realizados pela autora e citados ao longo do artigo.

Professora 1 entende que “vivemos hoje num mundo informatizado, onde a tecnologia está presente no dia-a-dia e a criança está inserida neste contexto e sofrem grandes influências seus interesses, suas brincadeiras estão voltadas a mídia. Desde o que comer, o que vestir, com que brincar é a televisão que dita as regras. Acredita que a mídia interfere na aprendizagem pois o interesse das crianças está focado nesta realidade”.

Professora 2 acredita que “a mídia influencia na aprendizagem infantil de forma positiva quando organizada e pensada dentro da proposta pedagógica com objetivos a serem alcançados”. Afirmar ainda que “Em relação a vídeos, filmes e canções que são passadas na TV, interagem e gostam de assistir”.

Pode-se aceitar, através das falas das professoras, que com a mídia televisiva a criança aprende, correspondendo aos escritos de Belloni e Gomes (2008).

A Professora 1 concorda com o autor Behenck e Cunha (2013) quando diz que “Notamos também um consumo exagerado por parte das crianças em relação ao brinquedo e os produtos infantis”. Além de perceber nas crianças que a TV “cria conceitos, forma opiniões, direciona o comportamento, o gosto das crianças”.

Sobre intervir e mediar às informações que a mídia televisiva transmite a Professora 1 diz que “trabalhar aliada a esta mídia é fundamental, entendo que o professor deve mediar e intervir fazendo sua inserção no processo pedagógico”. A Professora 2 entende que deve intervir e mediar, “sempre contribuindo na construção da aprendizagem e conhecimentos”.

A professora 1 também percebe que “não estamos preparados precisamos ler bastante, ter formações sobre o uso da mídia na sala de aula para sermos mediadores desta aprendizagem e assim enriquecer nosso trabalho

com as crianças”.

Os estudos e as entrevistas propiciam um auxílio para conversar/debater sobre esse uso da mídia televisiva na escola e suas influencias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos e reflexões a cerca dos quatro textos analisados para esta pesquisa bibliográfica, mostraram que a mídia televisiva está presente no dia a dia de muitas pessoas e, suas mensagens são exploradas no universo infantil, de maneira socializadora entre as crianças, devido às referências comuns nos momentos de brincadeira. Destaca-se, dessa maneira, que é fundamental expandir os estudos sobre o uso da mídia na escola, em especial em formações com os professores de Educação Infantil.

A mídia televisiva apresenta diversos atrativos e, usufruir dela como também de outras TICs para motivar os alunos a aprender, contribuirá para promover aprendizagens significativas, investindo assim em novos modos de ensinar que considerem os novos modos de aprender.

Verifica-se ser relevante expor os estudos sobre mídia televisiva em reuniões de pais no espaço escolar, pois seu uso não acontece somente na escola, como também nos lares. Informações sobre cuidados básicos, como tempo adequado em contato com as mídias, programas adequados e diálogo sobre o que se assiste são ações importantes no ambiente familiar além de se construir uma relação franca entre família e escola, a respeito de discussões sobre mídia. Cabe ao professor chamar a família e relatar que o contato com a mídia televisiva está interferindo na aprendizagem do seu filho.

Evidencia-se que o diálogo entre crianças e adultos faz a diferença nas aprendizagens, inclusive com o recurso das mídias, pois o pensamento crítico é a grande atitude a ser desenvolvida nas crianças. Proporcionar outras maneiras de ver e acreditar no que se assiste impulsiona para novas pesquisas e aprendizagens, porém isso só é possível se os professores juntamente com os responsáveis pela criança o oferecerem.

Ressalta-se que a escola é um espaço socializador de aprendizagem, onde se encontra grupos de crianças com a mesma faixa etária com diferentes aspectos em comum propícios para gerar uma interação saudável. Oferecer na

Educação Infantil espaços de socialização entre pares com brincadeiras, jogos, contato com a

natureza, entre outros são momentos atrativos e essenciais para uma criança que sob os cuidados dos pais, fica sem limites em frente à televisão. Então a escola pode oportunizar inúmeras ações em busca do desenvolvimento integral dos seus alunos, basta conhecer, estudar, se preocupar, se atualizar e melhorar os espaços educativos.

Outro ponto importante no contexto de mídia e escola de Educação Infantil seria formações com os professores sobre como usar adequadamente as tecnologias de informação e comunicação, criar grupos de estudos para realizar análises de programas infantis e também pesquisas de filmes, vídeos e programas apropriados para cada idade. Estimular o senso crítico entre professores é igualmente necessário para oportunizar discussões mais enriquecedoras de conhecimento com as crianças.

Vale destacar a importância de um adulto mediador neste contato com as mídias, assim a escola assume seu papel de oportunizar o senso crítico aos seus alunos influenciando de forma positiva na formação da personalidade dos seus educandos, transformando-os em cidadãos que contribuirão de forma positiva na escola e na sociedade.

7 REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a Reflexão Sobre as Orientações Curriculares. Brasília, 2009.

BEHENCK, V. P. CUNHA, M. M. A influência das mídias digitais na educação infantil. Sinop, 2013. Disponível em: [HTTPS://WWW.SCRIBD.COM/DOCUMENT/38282822/A-influencia-das-midias-digitais-na-educacao-infantil](https://www.scribd.com/document/38282822/A-influencia-das-midias-digitais-na-educacao-infantil). Acesso em 20 set. 2018.

BELLONI, M. L. GOMES, N. G. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. Campinas, 2008. Disponível em [HTTP://WWW.CEFES.UNICAMP.BR](http://www.cefes.unicamp.br). Acesso em 20 set. 2018.

BRASIL. MEC. SEB. **PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**. BRASÍLIA: MEC/SEB, 2006, 1V.

DENCK, D. **DADOS DO ESTUDO DA ACADEMIA AMERICANA DE PEDIATRAS**.

DISPONÍVEL EM: <https://www.tecmundo.com.br/saude/115764-quanto-tempo-frente-tela-saudavel-criancas.htm> (2017). ACESSO EM 16 SET. 2018.

FONSECA, J. J. S. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. FORTALEZA: UEC, 2002. APOSTILA. DISPONÍVEL

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadserie/derad005.pdf>. ACESSO EM: 16 NOV. 2018.

G1 MÍDIA E MARKETING. PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA - **HÁBITOS DE CONSUMO DE MÍDIA PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA**. DISPONÍVEL EM:

<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml> (2017).

ACESSO EM 09

SET. 2018.

GIRARDELLO, G. **PRODUÇÃO CULTURAL INFANTIL DIANTE DA TELA: DA TV À INTERNET**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambu. *Anais...* Rio

de Janeiro: ANPED, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **ADEUS PROFESSOR, ADEUS PROFESSORA: NOVAS EXIGÊNCIAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE**. 21. ED. SÃO PAULO: EDITORA CORTEZ, 2001.

SETZER, V. W. **TV E VIOLÊNCIA: UM CASAMENTO PERFEITO**. SÃO PAULO, 2000. DISPONÍVEL EM: www.ime.usp.br/~vwsetzer. ACESSO EM 01 SET. 2018.

SIQUEIRA, I. B. SOUZA, V. P. WIGGERS, I. D. **O BRINCAR NA ESCOLA: A RELAÇÃO ENTRE O LÚDICO E A MÍDIA NO UNIVERSO INFANTIL**. FLORIANÓPOLIS, 2012. DISPONÍVEL

EM:

<https://doaj.org/article/76e6c213f00e4ddf98bf4da35e5710e5>. ACESSO EM 19 SET. 2018.

APENDICE A – QUESTIONARIO



QUESTIONÁRIO

01 – NA SUA CONCEPÇÃO A MÍDIA TELEVISIVA INFLUENCIA NA APRENDIZAGEM INFANTIL? RESPONDA A PARTIR DE SUAS EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA?

02 – VOCÊ TEM DÚVIDAS E OU CURIOSIDADES SOBRE A MÍDIA TELEVISIVA?

03 – COMO VOCÊ PERCEBE A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM A MÍDIA TELEVISIVA?

04– VOCÊ SE SENTE PREPARADA PARA MEDIAR E INTERVIR ADEQUADAMENTE DIANTE DA MÍDIA NA VIDA DAS CRIANÇAS?